

Portugal 2035 — Dois Retratos de um Mesmo País

Publicado em 2025-09-05 15:42:18



Se nada mudou...

Em 2035, Portugal arrasta-se como um velho cansado à beira-mar. As aldeias do interior são fantasmas de pedra e silêncio, as escolas fecham por falta de crianças, e as universidades continuam a exportar cérebros como outrora se exportava vinho ou cortiça.

O turismo é o pão-nosso de cada dia: hotéis erguidos junto às praias sustentam uma economia frágil, refém das marés globais. Quando há crise, o país estremece; quando há guerra ou pandemia, mergulha no abismo.

Os comboios que circulam ainda são comprados fora, os navios que passam ao largo já não são nossos, a terra queimada produz pouco e importa-se quase tudo. Os jovens que ficam recebem salários que mal chegam para pagar renda. O Estado continua gordo, lento, com tentáculos de burocracia e favores, sustentado por impostos que esmagam quem produz.

Portugal, em 2035, é um país velho, pobre e irrelevante. Um museu turístico com memórias de glória.

Se ousámos mudar...

Em 2035, Portugal floresce como nunca antes. Pequeno em território, imenso em visão. As planícies alentejanas brilham de painéis solares e campos agrícolas inteligentes, onde sensores, drones e algoritmos cuidam da terra como outrora os camponeses faziam com enxadas.

Nas cidades nasceram polos de inovação, onde jovens empreendedores criam software, biotecnologia, energia limpa, robótica e arte digital que exportamos para o mundo. A antiga dependência do turismo tornou-se apenas complemento: agora o país é visitado não só pelas praias, mas também pela sua ciência e pelas ideias luminosas que daqui saem.

As universidades reinventaram-se: já não são fábricas de diplomas, mas viveiros de criadores. A fuga de cérebros deu

lugar ao regresso dos filhos da diáspora e à chegada de talentos de fora.

O Estado tornou-se leve e digital, transparente como um rio limpo. Os políticos já não são carreiristas, mas gestores temporários do bem comum. A democracia é mais direta, mais próxima, mais viva.

Portugal, em 2035, é um **pequeno farol tecnológico e humano do sul da Europa**, mostrando que até um país outrora pobre pode reinventar-se e brilhar.

📌 Artigo de opinião de [Francisco Gonçalves](#) in Fragmentos do Caos.

Imagens cortesia de OpenAI (c)



Fragmentos do Caos - Sites Relacionados



Blogue Principal:

<https://fasgoncalves.github.io/fragmentoscaos.html>



Ebooks "Fragmentos do Caos":

<https://fasgoncalves.github.io/hugo.fragmentoscaos>

Carrossel de Artigos:

[https://fasgoncalves.github.io/
indice.fragmentoscaos](https://fasgoncalves.github.io/indice.fragmentoscaos)

*Uma constelação de ideias, palavras e caos criativo –
ao teu alcance.*

A sua avaliação deste artigo é importante para nós. Obrigado.

[avaliacao_5estrelas]

Pesquisar

